



REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

A pesquisa e a experiência de uma residência artística: o Laboratório de Atuação ÁHQIS em Fortaleza

André Carreira
Eduarda Leite
Guilherme Augusto Nunes dos Santos
Suelen Grimes

Para citar este artigo:

CARREIRA, André; LEITE, Eduarda; SANTOS, Guilherme Augusto Nunes dos; GRIMES, Suelen. A pesquisa e a experiência de uma residência artística: o Laboratório de Atuação ÁHQIS em Fortaleza. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 58, ago. 2026.

 DOI: 10.5965/1414573102582026e303

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



A pesquisa e a experiência de uma residência artística: o Laboratório de Atuação ÁHQIS em Fortaleza¹

André Carreira² | Eduarda Leite³
Guilherme Augusto Nunes dos Santos⁴ | Suelen Grimes⁵

Resumo

Este material apresenta um registro da residência artística realizada pelo Laboratório de Atuação ÁHQIS no Teatro Carlos Câmara (Fortaleza) como uma experiência que associa pesquisa a partir da criação com processos pedagógicos, e uma prática extensionista. O texto e o dossiê fotográfico documentam as atividades de apresentação de espetáculos, leituras dramáticas, oficinas e palestras, como forma de refletir sobre a pesquisa como base de uma experiência formativa desenvolvida em um grupo de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Atuação teatral. Teatro de Intensidades. Criação como pesquisa. Experiência pedagógica.

Research and Experience in an Artist-in-Residence Program: The ÁHQIS Acting Laboratory in Fortaleza

Abstract

This material documents the artistic residency conducted by the ÁHQIS Acting Laboratory at the Carlos Câmara Theatre (Fortaleza) as an experience that integrates practice-based research, pedagogical processes, and University Extension. The text, together with the accompanying photographic dossier, records performances, staged readings, workshops, and lectures, offering a reflection on research as the guiding principle of an educational experience developed within the framework of an academic research group.

Keywords: Acting. Theater of Intensities. Creative practice as research. Pedagogical experience.

La investigación y la experiencia de una residencia artística: el Laboratorio de Interpretación ÁHQIS en Fortaleza

Resumen

Este material presenta un registro de la residencia artística realizada por el Laboratorio de Actuación ÁHQIS en el Teatro Carlos Câmara (Fortaleza) como una experiencia que asocia investigación a partir de la creación con procesos pedagógicos, y una práctica extensionista. El texto y el dossier fotográfico documentan las actividades de presentación de espectáculos, lecturas dramáticas, talleres y conferencias, como forma de reflexionar sobre la investigación como base de una experiencia formativa desarrollada en un grupo de investigación académica.

Palabras-clave: Actuación teatral. Teatro de Intensidades. Creación como investigación. Experiencia pedagógica.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual realizada por Eduardo Ribeiro Leite. Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Pós-Doutorado. Universidade de Évora, UE, Portugal. Pós-Doutorado. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC, Espanha. Pós-Doutorado. New York University, NYU, Estados Unidos. Doutorado em Teatro. Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina. Graduação em Licenciatura em Educação Artística. Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Professor Titular Departamento de Artes Cênicas e do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisador do CNPq, diretor teatral. Coordenador do Laboratório de Atuação ÁHQIS.

 andre.carreira@udesc.br  <http://lattes.cnpq.br/4224540229202107>  <https://orcid.org/0000-0003-1846-4551>

³ Doutoranda e Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atriz.

 ribeiroleiteeduarda@gmail.com
 <http://lattes.cnpq.br/2942419562311478>  <https://orcid.org/0009-0000-7705-4873>

⁴ Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Ator, professor e pesquisador.

 guilhermeaugut@gmail.com  <http://lattes.cnpq.br/8361972539504264>
 <https://orcid.org/0009-0002-5888-2221>

⁵ Mestre em Artes Cênicas PPGAC/UDESC. Doutoranda e Mestrado em Artes Cênicas Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atriz.  suelengrimes@live.com  <http://lattes.cnpq.br/9632092958211481>

 <https://orcid.org/0000-0001-7547-4495>



Apresentação

O Laboratório de Atuação ÁHQIS⁶, sediado em Florianópolis, no Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEART/UDESC, desenvolve uma pesquisa sobre procedimentos de atuação desde 2007 de forma contínua⁷. Nos últimos dez anos começamos a trabalhar a partir do conceito do espetáculo-laboratório, o que implica iniciar a pesquisa em sala de ensaio e desdobrá-la durante as apresentações. Para isso, são organizadas sistematicamente temporadas e mostras, criando espaços de experimentação para as atrizes e os atores do Laboratório que está conformado por estudantes pesquisadores da graduação, do mestrado e do doutorado.

A partir dessa perspectiva, um dos procedimentos centrais do trabalho é a criação dos espetáculos-laboratório que se baseiam na premissa de buscar a menor distância possível entre o ensaio e as apresentações. Tratar que nossas apresentações continuem funcionando como espaço de experimentação implica em antecipar a incorporação dos elementos como figurinos e cenário, de modo que estas materialidades estimulem o jogo entre o elenco, para, posteriormente, se desdobrar no encontro com o público. O que se busca é que atores e atrizes intensifiquem suas pesquisas pessoais quando estão diante do público.

Nossa pesquisa sobre atuação utiliza uma série de referências entre as quais destacamos, a ideia de um teatro de intensidades, uma atuação por estados, e a experimentação com os elementos de risco na cena. O Laboratório toma a atuação como o elemento essencial do teatro, e como base do processo criativo.

⁶ Atividade do Grupo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística (CNPq/UDESC)

⁷ O ÁHQIS tem como prática publicar periodicamente livros com registro de suas pesquisas. Entre estes livros estão: *Ensaio sobre atuação: utopias de vagalumes* (ed. Rizoma, Itajaí, 2023); *Escritos de Tadeusz Kantor: atuação e busca de estados como procedimento* (ed. Rizoma, Itajaí, 2023); *Exercícios de atuação práticas no aqui e agora* (1ª. Ed. Gramma, Rio de Janeiro, 2020/2ª ed. Rizoma, Itajaí, 2023); *Atuação por estados (práticas de pesquisa e criação)* (Ed. Gramma, Rio de Janeiro, 2020). *Falas sobre o coletivo Entrevistas sobre teatro de grupo* (Argus-a, Los Angeles, 2015); *Teatro e experiências do Real* (quatro estudos) (Argus-a, Los Angeles, 2015).



A Residência

Em abril de 2026 vivemos a experiência de realizar uma residência artística no Teatro Carlos Câmara, em Fortaleza (CE), durante a qual apresentamos cinco espetáculos-laboratórios⁸: *Um Homem Que Se Afoga* (2026); *Ensaio Para Se Tornar Uma Cadela* ou *Olha Que Bonita Era* (2024); *As Razões do Bosque* (2025); *Teste de Elenco* ou *Se A Terra É Plana Eu Estou Caindo da Beirada* (2025) e *Pátrio Poder* (2012), além disso oferecemos uma Oficina de Atuação por Estados para atores e atrizes da cidade⁹.

O Teatro Carlos Câmara¹⁰, que foi inaugurado em 1974, é um dos equipamentos de cultura relacionados com o Instituto Dragão do Mar (IDM), e faz parte da estrutura cultural do Estado do Ceará. O Teatro tem uma sala frontal para 400 espectadores, com duas plateias, e atualmente conta com uma consistente estrutura de iluminação e sonoplastia, gerida por uma equipe de quatro técnicos.

O registro e as reflexões sobre essa experiência que apresentamos aqui, são um eco da residência feita no Teatro Carlos Câmara. Atividades deste tipo fazem parte da estratégia do Laboratório de Atuação do ÁHQIS, que implica em relacionar a prática da cena com a elaboração conceitual. A articulação entre prática artística, prática pedagógica e construção de conhecimento, é fundamental para o foco de nossa pesquisa sobre procedimentos de atuação.

A programação da residência no Teatro Carlos Câmara, além das apresentações dos espetáculos-laboratório e da Oficina de Atuação por Estado, mencionadas anteriormente, também contou com duas leituras dramáticas de

⁸ *Um homem que se afoga* – Elenco: Guilherme Augusto, Nicolas Dorvalino, Thor de Almeida, Vinicius Colla, Winicius Michels. Direção de André Carreira e Codireção de Eduarda Leite.

Ensaio para se tornar uma cadela ou olha que bonita era – Vinicius Colla e Winicius Michels.

As razões do bosque – Elenco: André Francisco, Lara Matos, Rod Bratti, Suelen Grimes. Direção de André Carreira e Codireção de Eduarda Leite.

Teste de Elenco – Elenco: Eduarda Leite, Guilherme Augusto, Kauany de Lima, Nicolas Dorvalino, Suelen Grimes, Direção de André Carreira.

Pátrio Poder – Atuação: Narciso Telles, Direção: André Carreira, Produção Karine Silva.

⁹ A oficina do ÁHQIS é organizada por uma equipe formada por Eduarda Leite, Guilherme Augusto, Suelen Grimes e Victoria Werner, com a colaboração de André Carreira.

¹⁰ Atualmente o teatro é dirigido por Vanéssia Gomes.



novos projetos do laboratório¹¹: *Balões vermelhos* e *O amor é contingente*. Além disso, oferecemos uma palestra sobre Teatro e Acessibilidade com a atriz e professora Dra. Lara Matos da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, e uma mesa de conversa sobre direção e atuação, com os professores Dr. André Carreira (ÁHQIS/UDESC) e Dr. Héctor Andrés da Universidade Federal do Ceará.

Oficina de atuação: atuar no aqui e agora

A oficina que ministramos teve como foco a ideia de uma atuação no aqui e agora a partir do procedimento de uma atuação por estados, e contou com cinco aulas de quatro horas de duração, durante as manhãs da programação do evento. A oferta desta oficina é uma das ações que o Laboratório vem desenvolvendo, e tem como objetivo produzir um espaço de formação e compartilhamento técnico, bem como estimular a formação docente dos e das pesquisadoras/es do próprio Laboratório.

Consideramos o compartilhamento de procedimentos e exercícios de atuação que utilizamos no Laboratório, uma forma de incrementar os processos de pesquisa pois, ministrar a oficina implica em um passo chave na elaboração do pensamento coletivo. No caso desta experiência delimitamos como eixo abordar a ideia da atuação enquanto prática que se articula com a hipótese do espetáculo como um propiciador de acontecimentos.

Orientados pelo objetivo de associar pesquisa e formação, organizamos a residência de modo que as pessoas que participassem da oficina pudessem assistir (durante a tarde e início da noite) aos espetáculos-laboratório que estavam acompanhados de sessões de conversas com os elencos e com a direção. Assim, estimulamos que as pessoas inscritas na oficina tivessem a possibilidade de ver como os atores e atrizes do Laboratório trabalham com os procedimentos que eram experimentados nas aulas matutinas.

¹¹ *Balões Vermelhos* – Elenco: Narciso Telles e Lara Matos. Direção de André Carreira.
O amor é contingente – Elenco: Eduarda Leite, Lara Matos e Suelen Grimes. Direção de André Carreira.

Durante os quatro dias de oficina utilizamos exercícios que fazem parte da rotina do Laboratório, de modo a criar um ambiente o mais próximo possível do nosso trabalho cotidiano. No último dia da oficina realizamos um exercício de longa duração como aproximadamente 3 horas continuadas (com textos memorizados), utilizando o próprio cenário dos espetáculos. As pessoas foram convidadas a trazer figurinos que quisessem utilizar em cena, roupas que representassem algo para si e que as mobilizasse afetivamente.

Este exercício, que encerrou a oficina, propiciou que em pouco tempo fosse possível perceber como a intensidade experimentada nas atuações, e o jogo com a ficção e o espaço cenográfico no palco, produziu materiais consistentes como base de possíveis processos de criação. Isso fez com que a equipe da oficina percebesse que o exercício poderia se tornar rapidamente em um espetáculo-laboratório se tivéssemos proposto, previamente, uma estrutura dramatúrgica um pouco mais elaborada.

Relacionamos essa observação com algo fundamental da forma de trabalhar do Laboratório de Atuação ÁHQIS, isto é, criar exercícios a partir da experimentação, mas sempre buscando formas de apresentações que nos ofereçam possibilidade de seguir com a pesquisa técnica de atuação junto a um público.

O Laboratório, desde o evento que comemorou os nove anos (2016) de sua fundação, adotou a metodologia de promover oficinas. Isso constituiu um importante instrumento que nos ajuda a experimentar procedimentos e dispositivos relacionados com nossa pesquisa, mas com pessoas de provenientes de diferentes formações técnicas.

Nos últimos dois anos, sistematizamos, com uma equipe específica entre os integrantes do Laboratório, um plano pedagógico que orienta a realização de oficinas nas diversas cidades que visitamos em nossas viagens de pesquisa.

A condução compartilhada das oficinas ocorreu pela primeira vez durante a participação na Mostra Fringe, do Festival de Curitiba (2025). Logo realizamos outra edição durante uma residência de pesquisa organizada pela Universidade Federal



da Integração Latino-Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu (PR). Em nossa visita ao Rio de Janeiro, onde realizamos apresentações em espaços da UNIRIO e da UFRJ, organizamos uma oficina conjunta com o grupo de pesquisa da Professora Dra. Tatiana Mota Lima (UNIRIO). Em 2026 realizamos uma nova oficina no evento comemorativo do Grupo Aldeia Teatral da cidade de Machadinho, RS.

Ao partilharmos nossa perspectiva de pesquisa sobre procedimentos de atuação percebemos a importância de elaboração do vocabulário que compartilhamos no nosso dia a dia¹². Assim, conduzir as aulas também foi uma forma de nos confrontar com as maneiras de pensar os procedimentos que cada um de nós desenvolveu, e como isso se articula com a pesquisa coletiva. No entanto, é importante observar que em um processo de pesquisa que está associado com a formação tanto no curso de graduação como na pós-graduação, é necessário compreender as particularidades que marcam a prática de cada uma e cada um de nós enquanto atrizes e atores do Laboratório.

Esta pesquisa tem como centro a experiência de quem atua, e ainda que todas as pessoas partam de propostas e procedimentos comuns, surgem, e se consolidam, distintas maneiras de experimentar com os materiais de atuação. Isso também implica em uma permanente discussão e construção conceitual. Desta forma, ideias muito importantes para o Laboratório, tais como intensidades, estados, microficcões¹³, são postos à prova, e reelaboradas permanentemente, especialmente quando isso é feito no contexto de uma prática pedagógica.

¹² No ano de 2026 o Laboratório de Atuação ÁHQIS está publicando um livro que registra a experiência de pesquisa de toda a equipe nos últimos cinco anos. Nesta publicação incluímos um léxico que explora os principais termos que utilizamos cotidianamente no nosso trabalho laboratorial.

¹³ Intensidades, Estados e Microficcões são ideias teórico-práticas utilizadas nas oficinas para falar sobre os procedimentos de atuação que utilizamos. Nesse sentido, resumidamente, intensidades podem ser entendida como uma modulação que busca aprofundar o estado atingido, ampliando a reverberação psicofísica experimentada. Estados são impulsos produzidos através da percepção das sensações vividas por quem atua, e se alteram de forma estimulante durante o processo da atuação. Microficcões são um procedimento para o jogo pessoal da atriz/ator, e se baseia no uso de pequenas histórias que formulam uma ficção que as atrizes podem produzir durante o processo de atuação para preencher ou atribuir sentido para suas ações. Para melhor aprofundamento, consultar a bibliografia do Laboratório de Pesquisa ÁHQIS.

Apresentações dos espetáculos-laboratório

As apresentações feitas no palco do Teatro Carlos Câmara utilizaram o mesmo cenário que foi originalmente criado para o espetáculo-laboratório *Uma Mulher que se afoga*¹⁴, cuja estreia foi em 2023. A utilização de um único cenário se deveu a uma proposta de reforçar o foco no trabalho da atuação, chamando menos a atenção para encenações sem separado. Deste modo, quem assistiu mais de uma das apresentações realizadas durante a residência, pode constatar que os espetáculos funcionavam, principalmente, como espaço para o trabalho experimental dos atores e atrizes. A utilização da mesma ambientação espacial também funcionou como um jogo interno da equipe, tal como fizemos na Mostra ÁHQIS em 2025, oportunidade na qual também fizemos aulas da disciplina ditada pelo prof. Carreira no nosso cenário.

O uso do mesmo cenário pelos demais espetáculos implicou, eventualmente, apenas algumas pequenas alterações no posicionamento dos móveis e da iluminação. O cenário original estava composto por uma grande mesa de madeira, seis cadeiras, dois bancos e um armário, tudo circundado por cortinas brancas que fechavam o espaço sem saídas para as coxias. Este cenário representa originalmente a casa das quatro irmãs do espetáculo *Uma mulher que se afoga*.

Na apresentação de *As Razões do Bosque*, levamos o público para o palco com as pessoas ocupando também o mobiliário do cenário. Assim, reforçamos a intimidade da cena que foi criada originalmente para uma das salas do Museu da Escola Catarinense (MESC UDESC – Florianópolis/SC).

É interessante destacar que o espetáculo *Um Homem que se afoga* (2026) – com um elenco só de homens – foi estreado em Fortaleza, e nasceu a partir da experimentação com o espetáculo-laboratório *Uma mulher que se afoga* (2003), que é uma montagem com um elenco só de mulheres e que transcorre em um mundo distópico no qual não existem homens.

¹⁴ O espetáculo *Uma mulher que se afoga* (2003), é baseado na dramaturgia da obra “As três irmãs” de Anton Tchekhov.

No Laboratório compartilhamos a proposta de que estes dois espetáculos deverão funcionar como um díptico, tanto pela questão de gênero como pelo fato de que ambos os trabalhos têm como base dramática adaptações de texto do autor russo Anton Tchekhov, no primeiro caso *A Gaivota* e no segundo *As Três Irmãs*.

O espetáculo *Teste de Elenco* conta com uma configuração diferente dos demais apresentados, pois tem seu início na parte de fora da sala, quando atores, atrizes e público se misturam aguardando para entrar na sala. Consequentemente, desde o início na fila, os atores e atrizes já começam experimentando seus procedimentos de atuação por estados, uma vez que a premissa ficcional do espetáculo é que essas personagens chegam até o local para realizar um teste de elenco para um filme.

A peça acontece no mesmo cenário, porém, com as seis cadeiras dispostas em fila de frente para a plateia. Nesta conformação cada personagem apresenta seu monólogo do teste, experimentando estados e intensidades na atuação a partir das relações que se estabelecem no momento com os colegas de cena e com o público.

O espetáculo também possui, como uma das propostas, convidar um artista específico para participar de uma única apresentação, a ideia é que essa pessoa decore um texto breve, e componha o elenco que vai se apresentar no teste. Nesta ocasião, contamos com a presença de Felício da Silva um dos atores de Fortaleza participantes da oficina. Cabe destacar que a apresentação de *Teste de Elenco* no Teatro Carlos Câmara contou com uma plateia receptiva em que várias das pessoas presentes eram participantes da oficina ministrada, isso possibilitou, ao final do espetáculo, um diálogo estimulante com perguntas pertinentes sobre atuação, pesquisa e teatro. Tal experiência reforçou um dos objetivos que deram forma à Residência.

Breves conclusões

Um dos aspectos mais positivos que podemos destacar da experiência da



Residência no Teatro Carlos Câmara é como propiciar uma relação estreita entre a pesquisa laboratorial, as apresentações de espetáculos e a experiência pedagógica, isso representa uma importante prática formativa para os estudantes que pesquisam no Laboratório de Atuação ÁHQIS.

Além disso, associar a pesquisa estruturada institucionalmente com uma prática pedagógica, produz um outro movimento que é de caráter extensionista. Ao apresentar nossos espetáculos-laboratório criamos oportunidades para oferecer à comunidade externa à nossa universidade, uma aproximação com os produtos da pesquisa.

Outro aspecto formativo que a residência também propiciou aos participantes do Laboratório foi o contato direto com uma estrutura de um teatro profissional consolidado. Nos dias que passamos dentro do Carlos Câmara foi possível desenvolver diálogos profissionais e compartilhar atividades com técnicos e com a gestão do espaço durante a montagem e apresentações.

Destacamos ainda o diálogo entre os participantes e os residentes partindo de um processo de escuta que seu deu através de trocas na oficina e nos diálogos que sucederam as apresentações. Isso nos permitiu refletir sobre diferentes aspectos da nossa prática, bem como, dialogar sobre a recepção dos espetáculos por parte do público, ouvir os comentários e até questionamentos sobre a pesquisa prática e nossos modos de fazer, isso significou um estímulo ao trabalho do Laboratório.

Finalmente, cabe reafirmar o impacto de práticas de residência que associam a pesquisa com apresentações e práticas pedagógicas. A perspectiva de pesquisa do Laboratório de Atuação ÁHQIS, que tem como princípio pensar a arte da atuação como centro do teatro, se desdobra como prática experimental ao articular a investigação sobre procedimentos criativos da atriz e do ator com a vivência intensa de um mostrar e ouvir, no contexto de um espaço teatral que está além das fronteiras da universidade.



A pesquisa e a experiência de uma residência artística: o Laboratório de Atuação ÁHQIS em Fortaleza
André Carreira | Eduarda Leite
Guilherme Augusto Nunes dos Santos | Suelen Grimes

A Residência ÁHQIS /no Teatro Carlos Câmara em imagens

Figura 1 – Cartaz e Programa da Residência ÁHQIS Teatro Carlos Câmara
Design: Guilherme Augusto

André Carreira · André Francisco · Eduarda Leite · Guilherme Augusto · Kauany de Lima · Lara Matos · Narciso Telles
Nicolas Dorvalino · Rod Bratti · Suelen Grimes · Thor de Almeida · Vinicius Colla · Winicius Michels

LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO

ÁHQIS

RESIDÊNCIA NO
TEATRO CARLOS CÂMARA
FORTALEZA - CEARÁ
22 A 26 DE ABRIL DE 2026

ESPETÁCULOS, PALESTRAS & OFICINAS

CRONOGRAMA

DE 22 A 26 DE ABRIL DE 2026, NO TEATRO CARLOS CÂMARA, FORTALEZA - CE.
RUA DR. JOÃO MOREIRA, 471 - CENTRO, FORTALEZA - CE.

22/04	09:00 Curso: atuação por estados* 18:00 Um Homem que se Afoga
23/04	09:00 Curso: atuação por estados* 14:00 Palestra: práticas das Artes Cênicas e acessibilidade; Profa. Dra. Lara Matos. 18:00 Ensaiar para se tornar uma cadela ou olha que bonita era 19:30 Pátrio Poder
24/04	09:00 Curso: atuação por estados* 18:00 Leituras Dramáticas: O Amor é Contingente & Balões Vermelhos. Escola Pública de Teatro da Vila das Artes. Endereço: Rua 24 de maio, 1221, Centro.
25/04	09:00 Curso: atuação por estados* 16:00 Diálogo: atuação e direção; Prof. Dr. André Carreira. 18:30 As Razões do Bosque
26/04	17:00 Teste de Elenco ou se a terra é plana eu estou caindo da beirada

*O Curso: atuação por estados é uma atividade formativa, com carga horária total de 16 horas-aulas, dividida em quatro manhãs, nos dias 22, 23, 24 e 25 de abril de 2026.

APÓIO:

Figura 2 – Hall de entrada do Teatro Carlos Câmara com público entrando para apresentação de *Um Homem que se afoga* – Arquivo ÁHQIS



Figura 3 – Cenografia utilizada por todos espetáculos na Residência – Foto: Acervo ÁHQIS



Figura 4 e 5 - Apresentação de *Um homem que se afoga* – Guilherme Augusto, Nicolas Dorvalino, Thor de Almeida, Vinícius Colla e Winnicius Michel – Acervo ÁHQIS



Figura 6 – Apresentação de *Um homem que se afoga* – Guilherme Augusto, Nicolas Dorvalino, Thor de Almeida, Vinícius Colla e Winnicius Michel – Acervo ÁHQIS



Figura 7 e 8 – Apresentação de *Ensaio Para Se Tornar Uma Cadela ou Olha Que Bonita Era* com Vinicius Colla e Winnicius Michel – Foto: Micaela Mesant



Figura 9 – Apresentação de *Ensaio Para Se Tornar Uma Cadela ou Olha Que Bonita Era* com Vinicius Colla e Winnicius Michel – Foto: Micaela Mesant



Figura 10 e 11 – Apresentação de *As Razões do Bosque* – André Francisco, Lara Matos, Rodmar Bratti e Suelen Grimes – Foto: Micaela Mesant



Figura 12 – Apresentação de *As Razões do Bosque* – André Francisco, Lara Matos, Rodmar Bratti e Suelen Grimes – Foto: Micaela Mesant



Figura 13 – Apresentação de *Pátrio Poder* – Narciso Telles – Foto: Micaela Mesant



Figura 14 – Apresentação de *Pátrio Poder* – Narciso Telles – Foto: Micaela Mesant



Figura 15 – Apresentação de *Pátrio Poder* – Narciso Telles – Foto: Micaela Mesant



Figura 16 – Apresentação espetáculo-laboratório *Teste de elenco ou Se a Terra é Plana eu estou caindo da beirada* – Eduarda Leite, Guilherme Augusto, Kauany de Lima, Nicolas Dorvalino, Suelen Grimes, com Felício da Silva como convidado - Foto: Acervo ÁHQIS



Figura 17 – Apresentação espetáculo-laboratório *Teste de elenco ou Se a Terra é Plana eu estou caindo da beirada* – Eduarda Leite, Guilherme Augusto, Kauany de Lima, Nicolas Dorvalino, Suelen Grimes, com Felício da Silva como convidado – Foto: Acervo ÁHQIS



Figura 18 – Apresentação espetáculo-laboratório *Teste de elenco ou Se a Terra é Plana eu estou caindo da beirada* – Eduarda Leite, Guilherme Augusto, Kauany de Lima, Nicolas Dorvalino, Suelen Grimes, com Felício da Silva como convidado – Foto: Acervo ÁHQIS

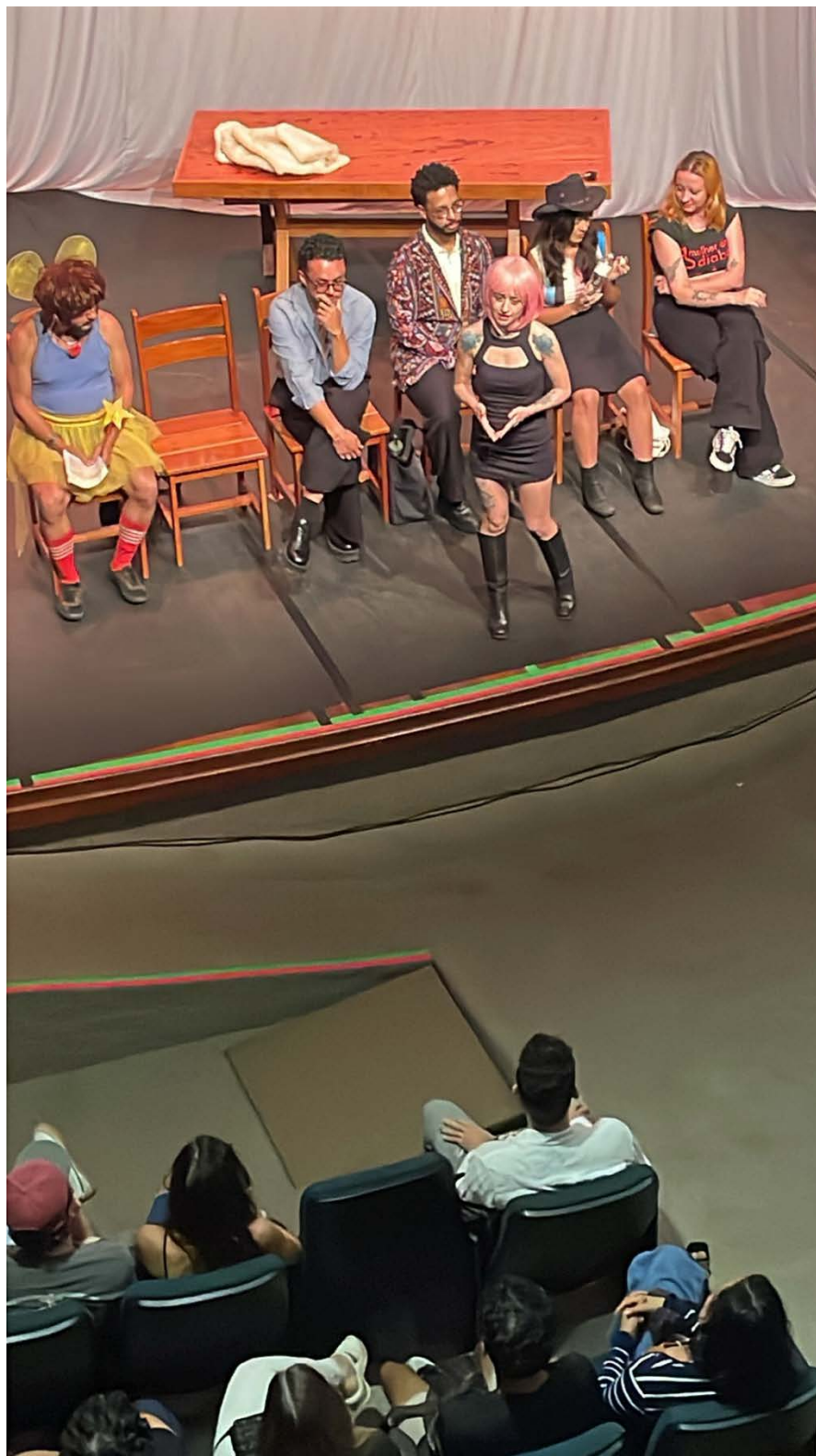


Figura 19 – Oficina de Atuação por Estados – Foto: Arquivo ÁHQIS



Figura 20 – Exercício de longa duração da Oficina de Atuação por Estados – Foto: Micaela Mesant



Figura 21 e 22 – Exercício de longa duração da Oficina de Atuação por Estados
 Foto: Micaela Mesant



Figura 23 – Equipe da Oficina de Atuação por Estados com a turma de atrizes e atores
 Foto: Micaela Mesant



Figura 24 – Palestra sobre Teatro e Acessibilidade com a Dra. Lara Matos – Acervo ÁHQIS



Figura 25 – Palestra sobre Teatro e Acessibilidade com a Dra. Lara Matos – Acervo ÁHQIS



Figura 26 – Leitura dramática *O amor é contingente* – Eduarda Leite, Lara Matos, Suelen Grimes
 Foto: André Carreira



Figura 27 – Leitura dramática Balões Vermelhos – Lara Matos e Narciso Telles
 Foto: Guilherme Augusto



Figura 28– Diálogo com o público após Leitura dramática de *Balões Vermelhos* e *O amor é contingente*. Foto: Guilherme Augusto



Figura 29 - Encontro sobre atuação: André Carreira e Héctor Briones (UFC)
 Mediação Vanéssia Gomes (Teatro Carlos Câmara) – Foto: Micaela Mesant



Recebido em: 02/08/2026

Aprovado em: 07/08/2026

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
 Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC
 Centro de Artes, Design e Moda – CEART
 Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br